

UMA LEITURA DE QUARTO DE DESPEJO A PARTIR DA SEMIÓTICA GREIMASIANA

A CHILD OF THE DARK READING FROM THE GREIMASIAN SEMIOTICS

*UNA LECTURA DE CUARTO DE DESHECHO A PARTIR DE LA SEMIÓTICA
GREIMASIANA*

Káren Aparecida de Sousa Andrade¹

Resumo: Este artigo tem como base uma pesquisa de teor interventivo, situada no âmbito do letramento literário, cujo *corpus* é o livro *Quarto de despejo*: diário de uma favelada, da escritora brasileira Carolina Maria de Jesus. Esta pesquisa é motivada pelo trabalho com o gênero memorialístico, considerando-se como público-alvo estudantes do 9.º ano do ensino fundamental. As teorias utilizadas são a Semiótica greimasiana, mais especificamente a Semiótica Tensiva, proposta por Claude Zilberberg, com os desdobramentos propostos pelas pesquisas de Mariana Luz Pessoa de Barros, formuladora dos conceitos de *memória do acontecido* e *memória-acontecimento*. Por meio desse embasamento teórico, aplicado às etapas de trabalho com o texto literário propostas por Rildo Cosson, e do aporte da Lei n.º 9.394/96, com seus derivados normativos, particularmente a Base Nacional Comum Curricular, foi produzido, como ferramenta didático-pedagógica, um caderno de atividades, acompanhado de instruções sobre procedimentos de aplicação para docentes que atuam no nível fundamental – anos finais.

Palavras-chave: Quarto de despejo. Memorialismo. Semiótica Discursiva. Letramento literário.

Abstract: This article is based in a research of an interventional content, is within the scope of literary literacy, whose *corpus* it is the book *Child of the dark*: diary of Carolina Maria de Jesus, by the brazilian writer Carolina Maria de Jesus. What motivates this research is the work with the memorialistic genre, considering as target audience female and male students of the 9th grade of junior high school. The theories used are the Greimasian semiotics, more specifically the Tensive semiotics, proposed by Claude Zilberberg with the developments proposed by the studies of Mariana Luz Pessoa de Barros, creator of the concepts of the *past-event memory* and the *event memory*. By means of this theoretical foundation, applied to the stages of the work with literary texts proposed by Rildo Cosson and the contribution of the Law n. 9.394/96 with its normative derivatives, particularly the National Common Curricular Base, it was produced, as a didactic-pedagogical tool, a notebook, accompanied by instructions on application procedures for teachers who work at the elementary level – final years.

Keywords: Child of the dark. Memorialism. Discursive Semiotics. Literary literacy.

Resumen: Este artículo tiene como base una pesquisa de contenido intervencionista, situada en el ámbito del letramento literario, cuyo *corpus* es el libro *Cuarto de desechos*: diario de una favelada, de la

¹ Mestre em Letras, Universidade Federal do Ceará, karenandrade@alu.ufc.br, <https://orcid.org/0009-0002-7505-1155>

escritora brasileira Carolina Maria de Jesus. Esta pesquisa es motivada por el trabajo con el género memorialístico, considerándose como público destinatario estudiantes del 9º año de la enseñanza fundamental. Las teorías utilizadas son la Semiótica greimasiana, más específicamente la Semiótica Tensiva, propuesta por Claude Zilberberg, con los desdoblamientos propuestos por las pesquisas de Mariana Luz Pessoa de Barros, formuladora de los conceptos de *memoria del acontecido* y *memoria-acontecimiento*. Por medio de ese embasamiento teórico, aplicado a las etapas de trabajo con el texto literario propuestas por Rildo Cosson, y del aporte de la Ley nº 9.394/96, con sus derivados normativos, particularmente la Base Nacional Común Curricular, fue producido, como herramienta didáctico-pedagógica, un cuaderno de actividades, acompañado de instrucciones sobre procedimientos de aplicación para docentes que actúan en el nivel fundamental – años finales.

Palabras-clave: Cuarto de desechos. Memorialismo. Semiótica Discursiva. Letramento literario.

Introdução

A literatura na formação intelectual e social do homem deve ser encarada como primordial para o contexto escolar e não apenas como mote para atividades de análise linguística, tendo em vista o caráter humanizador dela, já citado por Antonio Candido (1995). Dessa forma, a fim de impulsionar o letramento literário na sala de aula, este artigo foi feito a partir de uma pesquisa realizada no contexto do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, desenvolvida na Universidade Federal do Ceará, a qual culminou em um trabalho de conclusão de mestrado (dissertação).

É notório que os primeiros passos para o início de uma sociedade leitora foram dados no século XIX, no período monárquico (LAJOLO, 2019), mas a concretização desse processo não ocorreu por completo até a atualidade, visto que ainda há muitos obstáculos ao longo da trajetória da leitura e da literatura no Brasil, como aulas cujo foco está em autores e marcos temporais das chamadas “escolas literárias” sem que haja a priorização do texto literário, isto é, “não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza” (COSSON, 2021, p. 23).

Assim, compreendendo-se que há uma defasagem no que diz respeito à compreensão leitora no ensino de língua portuguesa e, por vezes, uma ausência de sistematização no uso do texto literário em sala de aula no ensino fundamental, emerge a necessidade de pesquisas que tornem o letramento literário o centro da discussão no âmbito da sala de aula. Ademais, vê-se a importância de se utilizar gêneros literários que, de alguma forma, acrescentem um saber social e crítico à vida dos alunos. Em razão disso, manifesta-se a ideia do uso do gênero memorialístico, o qual consiste na escrita a partir das lembranças pessoais, mas que podem ser reinventadas (BOFF; KOCHÊ, 2009), como uma das maneiras de se fazer crescer o gosto pela leitura.

No que diz respeito, ainda, ao gênero memorialístico, vale-se da Semiótica greimasiana como aporte teórico, cujo prisma está nos conceitos de *memória do acontecido* e *memória-acontecimento*, os quais foram formulados por Mariana Barros, com base na proposta semiótico-tensiva de Claude Zilberberg (BARROS, 2016). Nessa abordagem, as estratégias da enunciação são estudadas a partir da projeção no enunciado, com efeitos de sentido mais ou menos subjetivantes, no intuito de chegar a conclusões a respeito do que pretende dizer o texto em análise e como faz para dizê-lo.

Outrossim, é fulcral destacar a obra escolhida como *corpus* à pesquisa. Trata-se de *Quarto de despejo*: diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus, de 1960, publicada pela editora Francisco Alves. Livro que traz à luz vozes historicamente silenciadas: feminina, negra, periférica. A obra faz parte de uma literatura marginalizada, mas que é bastante estudada no âmbito acadêmico atual.

Por fim, pretende-se responder direta ou indiretamente ao longo da escrita deste artigo ao seguinte questionamento: As Semióticas Discursiva e a vertente Tensiva dão subsídios para a realização de análise do texto memorialístico?

Diário e memória

A escolha do gênero diário para esta pesquisa tem relação com a facilidade de acesso à leitura, além da autoidentificação por parte de quem lê. Como diário entende-se:

Na literatura, obra em que o autor relata cronologicamente fatos ou acontecimentos do dia a dia, consigna opiniões e impressões, registra confissões e/ou meditações, etc., havendo uma grande diversidade discursiva: de relato, narrativa, expositiva, argumentativa ... Esses diários são de caráter público, porque depois de escritos, são frequentemente publicados, muitas vezes após muito tempo, e tornam-se produtos de consumo de massa. (COSTA, 2014, p. 100)

Dessa maneira, percebe-se que o diário busca expor sentimentos e acontecimentos da vida de quem escreve, um ato comum que alcança todas as classes sociais, principalmente mulheres. Assim, os diários íntimos são responsáveis por abarcar as dores e as alegrias da vida de várias pessoas ou, até mesmo, situações mais corriqueiras, sem grandes acontecimentos.

Assim, como afirma Cunha (2007, p. 48), “o diário pode ser um dos recursos mais importantes para a expressão, o cultivo e a auscultação do íntimo onde se pode guardar e velar aquilo que constitui uma das facetas mais preciosas da identidade que é a própria intimidade”, o que pode, por vezes, tirar da pessoa a sensação de solidão, mesmo que não haja resposta por parte dele.

Em relação à relevância do gênero memorialístico, o trabalho com as memórias tem bastante peso na literatura, tanto nacional quanto internacional, a exemplo de *O diário de Anne Frank* (1947). Assim sendo, acredita-se que não os estudos com enfoque nesse gênero não se esgotaram, portanto, faz-se necessária a busca por mais pesquisas na área.

No que diz respeito ao diário de Carolina Maria de Jesus, isto é, *Quarto de despejo*, a literatura negra funciona ali como lugar de memória (EVARISTO, 1996), além de ser uma busca pela construção da identidade intermediada pela escrita de suas agruras. Portanto, falar de Carolina é retornar a questões sobre racismo e precarização social provenientes dos tempos mais remotos da construção da sociedade brasileira, além de refletir acerca da persistência de tais mazelas na sociedade atual.

Ademais, ler os textos de Carolina Maria de Jesus é aprofundar-se na resistência presente neles. A autora não tem receio de expor os problemas vivenciados por ela, principalmente após a mudança para São Paulo, como é visto a seguir:

7 DE AGOSTO Deixei o leito as 4 horas. Eu não dormi porque deitei com fome. E quem deita com fome não dorme. [...] Quando o João chegou da escola dei-lhe almoço. Depois fomos na cidade. Fomos a pé porque não tinha dinheiro para pagar a condução. Levei uma sacola e ia catando os ferros que encontrava nas ruas. Passamos pela rua da Cantareira. A Vera olhava os queijos e engulia as salivas. (JESUS, 2014, p. 107)

Para Alves (2016), Carolina vê na escrita uma possibilidade de se fazer ouvir, porque, como se sabe, as mulheres já são naturalmente silenciadas pela história, a qual é predominantemente contada a partir de feitos masculinos. Ao se falar sobre mulheres negras, isso se acentua bastante, já que estas estão à margem dessa sociedade que ainda se mostra patriarcal.

Quarto de despejo e semiótica

Esta pesquisa está segmentada em quatro seções em sua fundamentação teórica, no intuito de contemplar as bases normativa, que rege a educação brasileira, pedagógica, com fulcro no letramento literário, e teórica, em que se apresenta as Semióticas Discursiva e Tensiva, como conceitos a serem discutidos no texto de base memorialística.

Entretanto, para este artigo, é relevante tratar das questões relacionadas às Semióticas Discursiva e Tensiva. Aqui, inicialmente, interessam a *memória do acontecido* – “estratégias que privilegiam a legibilidade do texto” – e a *memória-acontecimento* – “explora a sua dimensão sensorial e afetiva” (BARROS, 2016, p. 355), isso significa dizer que aquela vem como algo prévio ao texto,

em que se nota um distanciamento, enquanto a última, por sua característica afetiva, se realiza ao longo do texto, em que se nota um elo do sujeito da enunciação com as memórias expostas. Destaca-se, ainda, que não necessariamente uma memória anula a outra, há textos em que predomina uma em detrimento da outra, mas há outros em que as duas aparecem a depender da situação apresentada, como se vê nos trechos a seguir:

17 de julho Domingo. Um dia maravilhoso. O céu azul sem nuvem. O Sol está tépido. Deixei o leito às 6,30. Fui buscar água. Fiz café. Tendo só um pedaço de pão e 3 cruzeiros. Dei um pedaço a cada um, pois feijão no fogo que ganhei ontem do Centro Espírita da Rua Vergueiro 103.

[...]

Eu, era o alvo das atenções. Fiquei apreensiva, porque eu estava catando papel, andrajosa (...) Depois, não mais quis falar com ninguém, porque precisava catar papel. Precisava de dinheiro. Eu não tinha dinheiro em casa para comprar pão. (JESUS, 2014, p. 14 e 15)

É notório, no trecho, o tempo bem demarcado, além da data, é citado o dia da semana e o período do dia em que Carolina passa a expor as memórias. Além disso, o espaço é outro elemento sempre presente durante a rememoração dela, se inicia na casa, espaço que claramente demonstra a disjunção da mulher com a fatura e a conjunção com a necessidade, com a precariedade.

No que tange à *memória do acontecido* e à *memória-acontecimento* (BARROS, 2011), percebe-se que a descrição predomina ao longo do trecho: “Trabalhei até as 11,30. Quando cheguei em casa era 24 horas. Esquentei comida, dei para a Vera Eunice, jantei e deitei-me. Quando despertei, os raios solares penetrava pelas frestas do barracão.. [...]” (JESUS, 2014, p. 15), o que demonstra a *memória do acontecido* em curso, já que se vê uma sistematização, além da estabilidade da situação, ao que Barros (2011, p. 266) chamaria de “figura do arquivo”, ou seja, uma recordação pronta, à espera de ser utilizada.

Para dar continuidade à análise:

12 de novembro [...] Quando eu fui pegar água contei para a D. Angelina que eu havia sonhado que tinha comprado um terreno muito bonito. Mas eu não queria ir residir lá porque era litoral e eu tinha medo dos filhos cair no mar.

Ela disse-me que só mesmo no sonho é que podemos comprar terrenos. No sonho eu via as palmeiras inclinando-se para o mar. Que bonito! A coisa mais linda é o sonho.

Achei graça nas palavras da D. Angelina, que disse-me a verdade. O povo brasileiro só é feliz quando está dormindo. (JESUS, 2014, p. 136 e 137)

É possível notar que a afetividade predomina no trecho, a exemplo das expressões: “Ela disse-me que só mesmo no sonho é que podemos comprar terrenos.”; “A coisa mais linda é o sonho.”, o que demonstra a *memória-acontecimento* em curso, já que se vê uma dinamicidade, além da mudança de sentimentos em que se compara as alegrias de uma situação não real com a difícil

realidade das personagens é o que Barros (2011, p. 266) menciona sobre “construção que se realiza ao longo do texto”.

Metodologia

A metodologia desta pesquisa tem duas bases: 1) a teoria semiótica no trato discursivo, particularmente no que se refere ao tratamento do *corpus* (por extração, segundo Greimas [1966]), o uso do percurso gerativo do sentido (sobretudo nos componentes semântico e sintático do nível discursivo), além da aplicação da ideia de *espaço tensivo* nos efeitos de sentido da discursivização da memória; 2) o letramento literário no trato didático-pedagógico.

Outrossim, há a divisão que segue, em que se apresenta o percurso pelo qual esta pesquisa passou até a sua conclusão: contexto da pesquisa, no qual se apresentou a abordagem deste trabalho e quais teorias foram utilizadas durante o processo de realização dele; público-alvo, em que se estabeleceu a série do ensino fundamental – anos finais – em que está pautado este trabalho; e procedimentos, nos quais estão presentes os encaminhamentos a respeito da aplicação do caderno didático, contido no apêndice desta pesquisa.

Este é considerado como um trabalho aplicado porque busca, por meio de discussões teóricas, contribuir com a solução de problemas práticos e, neste caso, de uma leitura produtiva da obra *Quarto de despejo*: diário de uma favelada, além de se pautar em lacunas nos conhecimentos relativos ao ensino de literatura na educação básica, mais precisamente nos anos finais do ensino fundamental.

Por fim, como proposta de trabalho final, no apêndice, do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, é apresentado um caderno didático, em que são sugeridas atividades relativas à leitura do texto literário com apoio numa teoria semiótica voltada para o plano do conteúdo do texto, dividindo-se em exercícios focados em questões raciais e no papel ocupado pela mulher na sociedade, com apoio da teoria greimasiana para fins didático-pedagógicos.

Para isso, foi feita uma pesquisa de cunho bibliográfico a respeito do ensino de literatura no nível fundamental, no intuito de compreender as possíveis mudanças pelas quais a escola vem passando no que tange ao uso do texto literário em sala de aula, além da busca por produções que sejam de conteúdo diretamente ligado ao gênero memorialístico e à Semiótica Discursiva de A. J. Greimas.

É importante, ainda, lembrar que as atividades propostas visam aos estudantes do 9.º ano do ensino fundamental, mas são adaptáveis a outras séries; para isso, há orientações aos alunos que

têm a pretensão de uma realização satisfatória dessas atividades. Além disso, o caderno tem orientações voltadas para os professores, a respeito de como utilizá-lo nas aulas de literatura, a fim de que este material possa somar no fomento ao letramento literário, tendo como norteadora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), embora esta tenha tornado o ensino de literatura mais um anexo do que foco principal.

Caderno de atividades – Um diário & muitas críticas sociais

Nesta seção, será analisada uma atividade do caderno, intitulado *Um diário & muitas críticas sociais* (2023), para demonstrar a sua relação com a teoria proposta por Greimas (1966). Entretanto, antes disso, é mister destacar, na confecção deste material, a escolha do amarelo como a cor em destaque em toda a produção, já que, para Carolina Maria de Jesus, a fome tinha cor e era amarela, como se percebe a seguir: “...Resolvi tomar uma media e comprar um pão. Que efeito surpreendente faz a comida no nosso organismo! Eu que antes de comer via o céu, as arvores, as aves tudo amarelo, depois que comi, tudo normalizou-se aos meus olhos.” (JESUS, 2014, p. 44). Assim, optou-se pela predominância dessa cor como uma forma de lembrar que a “amarela” está presente durante toda a leitura.

Figura 1 – Capa do caderno de atividades

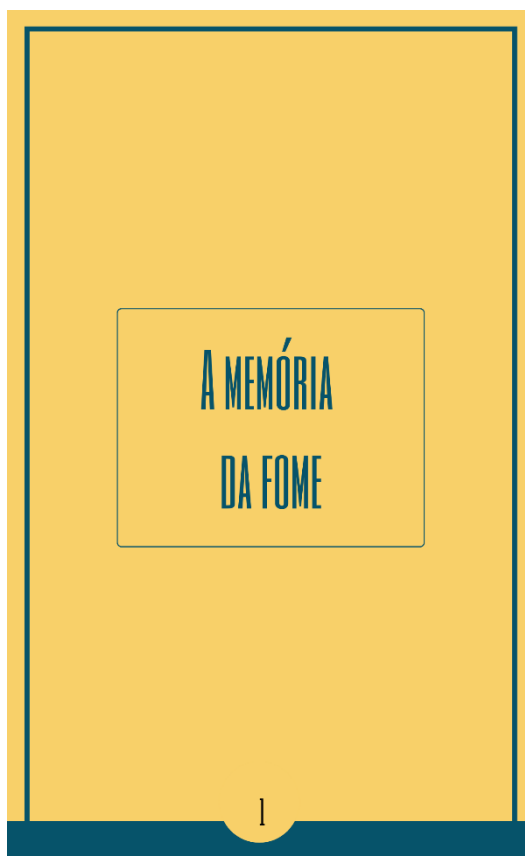


Fonte: Elaborado pela autora.

Outrossim, as atividades analisadas na dissertação, fruto da pesquisa realizada durante o percurso do Mestrado Profissional em Letras – UFC, consideram os quatro eixos propostos pela BNCC (BRASIL, 2018), quais sejam: Oralidade, Análise Linguística/Semiótica, Leitura/Escuta e Produção de textos, a fim de agregar cada vez mais a utilização contextualizada da língua falada/escrita às atividades com o texto literário, pois, para Cosson (2021, p. 57), “não há sentido separar o ensino de literatura do ensino de língua portuguesa porque um está contido no outro.”.

A atividade que será analisada a seguir está inserida na seção “A memória da fome” do material pedagógico produzido, cujo título foi motivado integralmente pelas características do diário de Carolina, em que as memórias e a fome não se dissociam, além da predominância da “cor da fome”, amarelo.

Figura 2 – Seção 1 – *A memória da fome*



Fonte: Elaborada pela autora.

Dando continuidade à análise, passa-se à atividade *Mergulhando no texto*, ainda na seção 1 do caderno, a qual é mais uma retomada da leitura, mas de maneira um pouco mais aprofundada do que a uma atividade anterior, intitulada *Sobre a leitura*, como o próprio nome sugere.

Nesse momento, é interessante que o professor realize uma discussão com os alunos acerca das várias formas de se guardar o cotidiano em memórias existentes atualmente, a exemplo de *blogs*, *vlogs*, *status*, *stories* de redes sociais. Aqui também vale mencionar a respeito da efemeridade dos *stories* e *status*, os quais duram apenas vinte e quatro horas, apesar de haver a opção de salvar, enquanto um diário, como registro escrito, pode resistir uma vida inteira, além das questões de exposição da intimidade. Esse debate sobre as redes e o gênero memorialístico deve ser mediado pelo/a professor/a após uma breve introdução a respeito do gênero diário.

Figura 3 – Atividade seção 1 – *Mergulhando no texto*

MERGULHANDO NO TEXTO

- 1. Após a leitura do *box* Gênero Memorialístico, indique os elementos no texto que o caracterizem como um diário.**
- 2. Assim como a autora, você tem o hábito de escrever diários ou conhece alguém que tenha esse hábito?**
- 3. O que você entende quando a autora diz que "Atualmente somos escravos do custo de vida."?**
- 4. No terceiro parágrafo, a autora afirma ter adoecido e, por isso, ela não pode ir trabalhar. Levando em consideração que seu trabalho não é fixo, como fica a situação financeira da família? Explique.**
- 5. Qual o sentido do verbo "abluir" no texto? Relacione o significado às condições precárias da família. *Faça uso do dicionário.***

Fonte: Elaborada pela autora.

Já na 1ª questão, é necessário que o/a estudante encontre no trecho do livro *Quarto de despejo*: diário de uma favelada o que o faz ser classificado como parte do gênero diário. Posteriormente, nas questões 3 e 4, são apresentadas situações mais complexas dentro da narrativa, a exemplo da crítica feita aos valores pagos pelos alimentos ou, ainda, quando Carolina faz referência à escravidão atual, a qual ela relaciona à sobrevivência financeira. Nesse momento, como

uma correção de atividade coletiva, seria possível que o/a docente começasse uma conversa a respeito, por exemplo, de herança histórica de um Brasil escravista ou sobre as dificuldades enfrentadas por mães solo, tendo em vista que com a doença de Carolina, retomada na questão 4, os filhos terão menos acesso do que o “normal” à comida, tudo isso para entender como é a recepção da turma a respeito de temas como esses.

Na questão 2, busca-se entender a respeito da escrita de diários, se ainda existem adolescentes escrevendo nesses cadernos que tanto têm para contar ou se ainda predomina uma escrita feminina, o que não deve ser visto como uma regra. Essa questão busca, ainda, ser um estímulo à produção de um gênero textual tão rico no que concerne a falar sobre si mesmo sem que haja uma obrigatoriedade daquela ação, como se, conforme Freire (1989), ao expressar-se nele, se recriasse e revivesse no texto escrito a experiência passada.

Ademais, a questão 5 traz o uso do dicionário como ponto crucial para obter êxito na resposta dada, no entanto, um leitor mais atento já poderia inferir por meio do contexto a que se refere o verbo “abluir”, interessa, ainda, destacar que não basta localizar o verbete no dicionário, é necessário que o/a aluno/a estabeleça uma relação entre o significado e a situação em que se encontra aquela família. Dessa forma, espera-se que o leitor compreenda que “abluir-se” está num sentido de “lavar-se”, porém de forma rápida, já que não havia água encanada no barraco em que moravam, o que novamente remete à escassez.

Figura 4 – Atividade seção 1 – *Mergulhando no texto*

TEMAS E FIGURAS

Os textos, de maneira geral, permitem que o leitor identifique palavras e expressões que são centrais para compreender o texto. Na página de diário que lemos, a ideia central é a pobreza. Ao longo da leitura, as palavras vão sendo repetidas por meio de outras palavras, que chamaremos de *temas* e *figuras*, as quais garantem a coerência textual. As *figuras* são as expressões de natureza mais concreta, relacionadas às coisas que a mãe pode ou não comprar, como o sapato da sua filha. Já os *temas* são expressões mais abstratas e têm relação com o que ela busca consumir e, por vezes, não consegue. Em outras palavras, no texto as *figuras* têm a ver com as relações de uso (vestuário e alimentos), enquanto os temas, com as relações de troca (comércio e consumo).



6. Com a leitura do box Temas e Figuras, identifique na página do diário as relações de uso (*figuras*) e as relações de troca (*temas*) presentes no texto.

FIGURAS	TEMAS
sapato	Então eu lavei 3 litros e troquei com o Arnaldo

Fonte: Elaborada pela autora.

A atividade *Mergulhando no texto* não finaliza na questão 5, na página 6 do caderno, encontra-se a última questão, cujo foco está no uso da Semiótica Discursiva, uma das teorias em estudo nesta pesquisa, em atividades do ensino fundamental – anos finais. Para isso, foi feita uma breve explanação para o aluno sobre *temas* e *figuras*, as quais fazem parte dos níveis de concretização do sentido (FIORIN, 2016) por meio de reiteraões semânticas, ou seja, usa-se expressões que remetam a um determinado assunto, o que o torna recorrente dentro do texto. Além disso, *temas* e *figuras* fazem com que o texto se torne algo mais próximo do concreto, não à toa dentro do *percurso gerativo de sentido* se encontram no nível discursivo, o mais concreto dos três.

Isto posto, os/as alunos/as devem buscar expressões relacionadas à troca (*temas*) e ao uso (*figuras*). Por ser a Semiótica Discursiva ainda pouco explorada em atividades escolares, optou-se pela exemplificação em um quadro, para que se tenha um parâmetro a ser seguido. Esse tipo de tematização e figurativização (FIORIN, 2016) é bastante recorrente em *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. Como a proposta é a leitura integral do livro, espera-se que isso fique perceptível também para o leitor.

Considerações finais

Por meio desta pesquisa, há a contribuição para que se utilizem elementos da Semiótica Discursiva nas aulas de literatura do 9.º ano do ensino fundamental na escola pública por meio da *tematização e figurativização* (FIORIN, 2016), além da quebra de paradigmas no que concerne à recepção da literatura feita por uma mulher negra e silenciada pela história na escola, a fim de tornar as aulas culturalmente democráticas. Dessa forma, foi elaborado um caderno de intervenções didáticas com estratégias facilitadoras do fazer interpretativo aplicável ao 9.º ano do ensino fundamental, por meio de discussão de conceitos das Semióticas Discursiva e Tensiva no texto literário de base memorialística.

Nessa perspectiva, o trabalho aqui apresentado é aplicado, embora não seja uma pesquisa com coleta de dados, mas a partir do pressuposto de que se busca gerar conhecimentos para aplicação prática, com intuito de resolver problemas específicos (PRODANOV; FREITAS, 2013),

o que corrobora a visão do Mestrado Profissional em Letras, cujo objetivo é desenvolver pesquisas de caráter aplicável.

Referências

ALVES, R. M. Palavra escrita: instrumento de resistência nas vozes narrativas de Carolina Maria de Jesus e Alice Walker. In: ARRUDA A A; BARROCA, Iara; TOLENTINO, Luana; MARRECO, M L. (Org.). *Memorialismo e resistência: estudos sobre Carolina Maria de Jesus*. 1 ed. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016.

ANDRADE, Káren Aparecida de Sousa. Um diário & muitas críticas sociais. In: *A literatura como crítica social em sala de aula: uma leitura de Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus. 2023. 119 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/74363>. Acesso em: 21 nov. 2023.

BARROS, Mariana Luz Pessoa de. *O discurso da memória: entre o sensível e o inteligível*. 2011. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/T.8.2011.tde-29042013-101320. Acesso em: 23 nov. 2023.

BARROS, M. L. P. de. A memória do acontecido e a memória-acontecimento: um estudo semiótico dos gêneros autobiográficos. *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 60, n. 2, 2016. DOI: 10.1590/1981-5794-1608-6. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/7706>. Acesso em: 21 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. 3. ed. rev. ampl.; 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

CUNHA, Maria Tereza Santos. Do baú ao arquivo: escritas de si, escritas do outro. *Revista Patrimônio e memória*, São Paulo, v. 3, n.1, p. 45-62, mai. 2007. Disponível em: <<http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/8>>. Acesso em: 08 de maio de 2014.

EVARISTO, Conceição. *Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasileiridade*. 1996. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GREIMAS, A. J. *Sémantique structurale*. Paris: Larousse, 1966.

JESUS, Carolina Maria. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. Ilustração Vinícius Rossignol Felipe. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014.

KÖCHE, Vanilda Salton.; BOFF, Odete Maria Benetti. *Memórias literárias como um gênero textual na escrita*. Anais do V Simpósio Internacional de Gêneros Textuais – O Ensino em Foco. Caxias do Sul, agosto de 2009.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano. *Metodologia do trabalho científico* [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Recebido em: 30/11/2023

Aprovado em: 20/3/2024